

IEPHA/MG entrega mais duas obras

O Sobrado Dário Magalhães, em Minas Novas, e a Igreja Matriz de Santo Antônio em Itacambira, foram restaurados com recursos do Programa Minas Patrimônio Vivo

Página 03



Tombamento definitivo do Centro Histórico de Oliveira



Foto: Acervo IEPHA/MG

Páginas 06 e 07

Saiba sobre projeto de educação patrimonial desenvolvido na cidade de Goiás (GO)

Página 05

Conheça mais sobre a biblioteca do IEPHA

Página 11

Dia do Barroco na Assembleia Legislativa de Minas Gerais

Página 10

Professora Maria Coeli Simões Pires publica livro sobre o queijo do Serro



Página 12

PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



Acervo: IEPHA/MG

Confira na página 08

Impresso Especial

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...

Peça Desaparecida

Por Ailton Batista e Raphael Hallack

Santa Efigênia ou Ifigênia era filha de Eggipus e Eufenisa, reis da Núbia, atual Etiópia. Sua conversão ao cristianismo se deu pelas mãos do Apóstolo São Mateus, que chegou àquela região oito anos após a ascensão de Cristo.

Por sua conversão, os sumos sacerdotes da Núbia convenceram o Rei Eggipus a oferecer sua filha em sacrifício a seus Deuses.

Ao ser levada a fogueira em forma de trono, Efigênia clamou a Deus e um anjo apareceu, tornando-a invisível aos olhos dos seus inimigos. Após esse milagre, Efigênia começou sua pregação para a conversão de toda a Núbia. Outro milagre ocorrido no período ocorreu quando São Mateus ressuscitou o irmão de Efigênia, chamado Eufrônio.

Depois destes dois prodígios, o rei, a rainha e grande parte de seus súditos se converteram ao cristianismo. Efigênia construiu um convento na região, onde se retirou. Com a morte de seus pais, um tio de nome Hirtaco, assume o poder em detrimento de Eufrônio.

Hirtaco ofereceu a São Mateus metade do seu reino, caso ele convencesse Efigênia a se casar com ele. Com a recusa de São Mateus, este ordenou sua tortura até a morte. Em seguida mandou incendiar o convento onde Santa Efigênia vivia. Durante o incêndio, as irmãs do convento pediram ajuda a Deus, o fogo se apagou reaparecendo nas paredes do Palácio de Hirtaco, que ficou em ruínas.

Após a fuga de Hirtaco, Eufrônio assumiu o reino da Núbia, onde construiu várias igrejas.

Santa Efigênia é invocada como protetora contra incêndios, como padroeira dos militares e como auxiliadora de quem precisa da casa própria.

Em homenagem a Santa Efigênia, informamos o desaparecimento de uma imagem de madeira, elaborada no século XVIII, com aproximadamente 60 cm de altura, furtada em 20 de agosto de 1980, da igreja Nossa Senhora do Rosário em Caeté.



^ Santa Efigênia



Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

O mês de novembro foi marcado pela comemoração do Dia do Barroco promovido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em reunião especial de plenário no dia 18. Presenças como a do governador Antônio Anastasia e da Secretária de Estado de Cultura Eliane Parreiras mostraram o quão importante é esta data para todos os brasileiros. Uma comissão gestora que ficará responsável pela agenda de comemorações do bicentenário de Aleijadinho em 2014 foi empossada durante o evento, e como não poderia ser diferente, o IEPHA, representado por mim, fazendo parte desta equipe.

No mesmo dia 18 de novembro, o CREA Cultural realizou em parceria com o IEPHA, o concurso fotográfico, "Um olhar para o Barroco Mineiro" que teve como objetivo, valorizar o nosso barroco através das lentes de fotógrafos amadores de todo o Estado. Pude acompanhar uma parte do evento e me encantei com o olhar privilegiado de quem registrou as fotografias que compuseram o concurso. Tenho a certeza de que quem ganha é a população que terá acesso a um material rico de informações, principalmente no que diz respeito à beleza.

A parceria com o CREA Cultural é mais uma grande conquista do IEPHA na busca por meios de chegar à população com intervenções culturais cada vez mais efetivas.

Fernando Viana Cabral – *Presidente do IEPHA/MG*

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Denise Parreiras de Oliveira

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrovaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Cristine de Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Leandro Pedrosa (MG 15156JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m³

Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais



CULTURA

Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG

Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: iepha@iepha.mg.gov.br

Presidente do IEPHA é homenageado pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Por Leandro Cardoso

O Presidente do IEPHA Fernando Cabral recebeu no último dia 11 de novembro, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, medalha comemorativa pelos 25 anos da Memória do Judiciário Mineiro (Mejud). Outras autoridades, magistrados, servidores e ex-servidores do TJMG também foram homenageados.

A Mejud foi criada em 1988 com o objetivo de colher, registrar e divulgar episódios e personalidades da vida jurídica de Minas, bem como cultivar objetos e documentos representativos da história do judiciário mineiro.

Durante o evento foi assinado pela secretária de Estado de Cultura, Eliane Parreiras, Termo de Cooperação Técnica para parceria de pesquisa e digitalização de documentos históricos entre o TJMG e o Arquivo Público Mineiro (APM). Na oportunidade, foram inaugurados pelo TJMG a Coleção Especial com 334 obras jurídicas e literárias de magistrados e servidores (que ficará em definitivo no Gabinete da Superintendência, no Palácio da Justiça Rodrigues Campos) e placa com os nomes dos nove desembargadores mineiros que ascenderam ao Supremo Tribunal Federal. O evento também marcou o lançamento da página eletrônica do museu virtual da Mejud, para disponibilização na internet do acervo expositivo e dos ambientes externos e internos do Palácio da Justiça.



Presidente do IEPHA Fernando Cabral recebe medalha comemorativa.

IEPHA/MG entrega mais duas obras restauradas pelo Minas Patrimônio Vivo

Por Leandro Pedrosa



Igreja Matriz de Itacambira

O IEPHA/MG entregou em outubro duas obras que fazem parte do Minas Patrimônio Vivo, programa lançado em 2011 pelo governador de Minas Gerais Antonio Anastasia. As obras no Sobrado Dário Magalhães, em Minas Novas (Vale do Jequitinhonha) e na Matriz de Santo Antonio, em Itacambira (Norte de Minas) foram concluídas e entregues às suas comunidades. Segundo o Diretor de Preservação e Restauração, Renato Cesar de Souza, o Sobrado Dário Magalhães foi praticamente remontado. "Concluímos a primeira etapa em apenas oito meses", ressaltou Renato, dizendo ainda que no fundo do sobrado será construído um mini-teatro para a utilização da comunidade além de um espaço onde funcionará uma oficina de cerâmica. Os trabalhos que foram realizados nas duas obras foram: reforço da estrutura autônoma de madeira, e dos pés de esteios, recomposição e

consolidação de pisos em tabua corrida, restauração e substituição das portas e janelas de madeira, revisão, refixação, e reparos diversos nas trancas, ferrolhos, e dobradiças das portas e janelas, instalações prediais, infraestrutura das instalações elétricas, alarme, cabeamento estruturado, caiação nas alvenarias e imunização do madeiramento, cobertura, remoção e execução da estrutura de madeira e do entelhamento, alvenarias de adobe e taipa de pilão, revestimento das alvenarias, entre outros.

Em março de 2013 foram finalizadas as obras de restauração arquitetônica do Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, em Berilo, e teve o custo de quase R\$ 366 milhões também provenientes do Governo do Estado por meio do Minas Patrimônio Vivo, que trabalha a proteção do patrimônio cultural de Minas Gerais, sendo executado pela Secretaria de Cultura do Estado através do IEPHA/MG.

O programa prevê uma série de ações simultâneas que têm como objetivo restaurar e conservar a estrutura física dos bens tombados e também garantir a segurança de obras artísticas a partir da instalação de sistemas contra furtos, de prevenção e combate a incêndios.

Na primeira etapa estão sendo investidos R\$5.686.405,49 para a recuperação de 16 bens. O prazo de conclusão dos contratos é de 3 a 5 meses, para projetos, e de 6 a 18 meses, para obras.

INFORMAÇÕES:

Assessoria de Comunicação Social do IEPHA/MG
(31) 3235-2812, 3235-2813 ou (31) 9323-6294
comunicacao@iepha.mg.gov.br, leandro.cardoso@iepha.mg.gov.br,
leandro.pedrosa@iepha.mg.gov.br

Cadernos do Patrimônio Imaterial encerra ciclo de publicações em 2013

Por Adalberto Andrade Mateus



A Diretoria de Proteção e Memória lançou no dia 22 de novembro a publicação *Cadernos do Patrimônio Imaterial – Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte*. A publicação é a terceira lançada pelo IEPHA em 2013. Antes, foram lançados o *Guia de Bens Tombados IEPHA/MG* e o *Patrimônio em Textos*. Conheça as publicações:

| Guia de Bens Tombados IEPHA/MG

Lançado em cerimônia oficial na Academia Mineira de Letras no dia 13 de agosto, o *Guia de Bens Tombados* é a primeira publicação sobre os bens culturais protegidos pelo IEPHA desde a criação da instituição em 1971.

O *Guia* apresenta 99 processos de tombamento e contou com a participação de mais de 40 técnicos do instituto, responsáveis pela edição dos textos e pesquisa de imagens. De acordo com os organizadores, o livro apresenta aos leitores uma rica documentação sobre a preservação do patrimônio cultural. “O *Guia de Bens Tombados IEPHA/MG* é, portanto, o resultado de praticamente 40 anos de pesquisa histórica e bibliográfica sobre o patrimônio cultural de Minas. Há muito se esperava a publicação dessa importante obra que se torna, sem dúvida, uma referência para os pesquisadores que atuam na área e demais interessados na história e memória do Estado”, destaca a apresentação da edição que traz uma rica iconografia como fotografias, mapas e plantas.

Na produção dos textos valeu-se de todo acervo de documentação acumulado pelo IEPHA/MG – projetos, vistorias, relatórios, diagnósticos – que se encontra armazenado nos arquivos correntes e sob a guarda da Gerência de Documentação e Informação. A edição, viabilizada por intermédio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), não é comercializada e é direcionada às prefeituras municipais, institutos de pesquisa e proteção do patrimônio cultural, centros de memória e museus, dentre outros. Uma nova edição, em caráter comercial, está sendo preparada com a ampliação em cerca de 30 bens tombados e, em breve, estará à disposição dos pesquisadores e interessados.

| Patrimônio em Textos

A publicação, preparada em comemoração aos 41 anos do IEPHA – celebrados em 2012 – foi lançada em 30 de setembro, data do aniversário da instituição.

Patrimônio em Textos – caderno nº1 reúne artigos que são frutos das pesquisas dos técnicos do IEPHA. O projeto contou com o empenho do vice-presidente Pedrosvaldo Caram Santos, que traçou uma publicação que refletisse a competência técnica dos servidores e seus trabalhos no cotidiano da instituição.

Os textos do *Patrimônios em Textos* versam sobre a conservação, proteção e restauro, elementos artísticos, gestão administrativa do patrimônio cultural, história, memória e museologia, patrimônio imaterial e técnicas construtivas.

| Cadernos do Patrimônio Imaterial

A festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte é o primeiro tema dos *Cadernos do Patrimônio Imaterial*. A festa, registrada pelo Conep em maio de 2013, é o segundo bem imaterial registrado pelo IEPHA. A publicação é reflexo de horas de pesquisa, entrevistas e gravações realizadas com a comunidade. A festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada sempre no mês de outubro, é apresentada por meio de suas cerimônias e momentos de união da comunidade como a lavagem da igreja, a distribuição do angu, a busca da Santa e a coroação da imagem de Nossa Senhora. A publicação foi viabilizada por meio da parceria com o Shopping Xavantes, de Belo Horizonte.



A publicação do *Cadernos do Patrimônio Imaterial* foi possível com o patrocínio do Shopping Xavantes, do empresário Leonardo Furman (1º à esq.).

Educação Patrimonial no Brasil

Por Leandro Pedrosa



Salma Saadi (à direita da foto), participou do Encontro Regional da 4ª Câmara do Ministério Público, falando sobre o PAC Cidades Históricas.

No Brasil, a cada dia que passa, vem se abrindo novas ideias de preservação cultural através dos programas de Educação Patrimonial. Dentro dessa proposta o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Goiás (IPHAN-GO) em parceria com as secretarias de cultura e lazer da Prefeitura Municipal de Goiás promoveu em outubro na cidade de Goiás (GO), o Seminário de Educação Patrimonial: Memória e Diversidade dos Bens Culturais.

Em sua segunda edição o evento teve como objetivo, de acordo com o IPHAN-GO, incluir a população na discussão sobre o tema, para que haja assim uma maior conscientização sobre a importância do patrimônio em âmbito mundial. Para isso acontecer, foi preciso reunir profissionais da educação, gestores e interessados para, juntos com especialistas e convidados, produzirem estudos, debates e reflexões sobre a importância de se conhecer, apropriar e preservar o patrimônio cultural. A ideia é discutir a memória e a diversidade dos bens culturais da Cidade de Goiás aliado à educação patrimonial. O evento contou com várias atividades como, sessões de contação de histórias, mesas redondas, oficinas, conferências e apresentações artísticas.

De acordo com a Superintendente do IPHAN-GO, Salma Saddi, a base do encontro é "construir um saber para a vida". "A população precisa se sentir "dona" do patrimônio, conhecer, ler sobre ele, saber a importância, para aí

sim se sentir no dever de preservá-lo". "Para que isso aconteça, investimos forte em educação, não acredito em outro caminho se não pela educação", afirma Salma.

Salma destaca também que os frutos desses encontros só podem ser colhidos se eles acontecerem com frequência.

| Educação Patrimonial na visão do IEPHA/MG

A Gerente de Difusão do IEPHA/MG, Adriana Quirino de Oliveira, falou conosco a respeito dos conceitos que são utilizados pelo IEPHA/MG na aplicação da Educação Patrimonial. Segundo Adriana, "O trabalho da educação Patrimonial busca levar os indivíduos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para uma melhor utilização destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, onde a comunidade passa a ser gestora dos bens culturais, tendo como resultado a preservação. Através da Educação Patrimonial, o processo de ensino e aprendizado pode ser dinamizado e ampliado, muito além do ambiente escolar onde toda a comunidade pode ser envolvida. Pode tornar-se um instrumento a mais no processo de educação que colabore com o despertar de uma consciência crítica e de responsabilidade para com a preservação do patrimônio em toda a sua expressão".

Tombamento definitivo do Centro

Por Leandro Cardoso



Centro Histórico de Oliveira

O Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais, CONEP, aprovou por unanimidade no último dia 31 de outubro a resposta do IEPHA/MG à impugnação apresentada pelo Município de Oliveira ao tombamento do Centro Histórico daquela cidade, região oeste do Estado. A decisão encerra um processo que teve início em março de 2012, quando o CONEP tombou o Centro Histórico da cidade de Oliveira, a partir de estudos técnicos elaborados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, IEPHA/MG. A Procuradoria Jurídica concluiu que o Processo

de Tombamento do Centro Histórico de Oliveira, obedeceu aos requisitos técnicos e legais necessários a formação e desenvolvimento regular do Processo Administrativo de Tombamento. A Resposta à Impugnação ainda ressalta que “a recomendação e a conduta do IEPHA/MG estão em conformidade com a Constituição Federal, a Constituição Estadual e com o interesse público, elegendo a proteção do patrimônio cultural como obrigação estatal a ser cumprida”.

Histórico de Oliveira

A área do centro histórico da cidade de Oliveira, referente ao primeiro arraial gerador da atual cidade, foi tombada por deter um significativo patrimônio material que ainda conforma uma peculiar paisagem urbana a qual descreve a trajetória da dinâmica econômico-social vivida pela sociedade local, com abrangência regional.

A Constituição Federal de 1988 ratificou essas premissas antropológicas por meio do Art. 216, ampliando definitivamente a abrangência da preservação dos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”. A Constituição do Estado de Minas Gerais, de 1989, em seus artigos 207 e 208, reforçou as mesmas premissas, e complementou a proteção com a proposição de se estabelecer um plano permanente para proteção do patrimônio cultural do Estado, notadamente dos núcleos urbanos mais significativos, de forma a integrar o desenvolvimento urbano com a preservação.

A analista de gestão, proteção e restauro do IEPHA/MG, Elizabeth Sales de Carvalho, ressalta que a motivação do tombamento do centro histórico de Oliveira não se estabeleceu sobre bens imóveis isolados ou somente do período colonial, mas sim sobre um conjunto amplo, de natureza urbanístico paisagística e arquitetônica, construído coletivamente ao longo de várias épocas, cujos referentes materiais convivem de forma ainda harmoniosa e conjugam uma infindável gama de valores imateriais formando um organismo vivo. A arquitetura e os referenciais ligados a ela são efetivos suportes da cultura de várias épocas, que se somaram ao longo do tempo, não sendo, por si, valores individuais passíveis de separação de seu contexto urbano e social. “O Processo de Tombamento protege o conjunto paisagístico e não pode ser confundido com a proteção individual das edificações que o compõem, nem com valores de excepcionalidade”, explica Elizabeth.

Segundo o presidente da instituição, Fernando Viana Cabral, cabe ao órgão, após o tombamento, fiscalizar e monitorar, visando à preservação da área tombada.

| HISTÓRICO DE OLIVEIRA

Geográfica e historicamente, a povoação que gerou a cidade se implantou no topo de uma colina achatada, confirmando o caráter tradicional da urbanização de origem portuguesa. O conjunto urbano surgiu como extensão de estrada, desenvolvendo-se a partir de dois caminhos-tronco. A malha urbana se desenvolveu em patamares dados pelas curvas de nível na encosta da colina, com vias que interligam esses níveis conformando um desenho radial sobre a colina. Essa implantação de núcleos urbanos em posição elevada no topo de uma colina repete uma tradição portuguesa medievalista, prevendo ampliação da capacidade de defesa do núcleo, setorização de atividades (administrativa e residencial no topo da colina, e comércio, indústria e trânsito de tropas na parte baixa da elevação, à beira de estradas, rios ou mar), promovendo a segregação social entre a aristocracia e famílias poderosas (que se implantariam no topo) e trabalhadores do povo e escravos (nas áreas mais baixas), tendo o rio e as pontes sobre essas as fronteiras naturais de separação física entre o núcleo primordial dos séculos XVIII e XIX e as áreas de ocupação mais recentes, os novos bairros. As vias desenvolvidas escalonadamente na encosta convexa da colina geram

paisagens inusitadas, de visuais abertas para o infinito. Entre edificações antigas e prédios recentes, essa situação em áreas elevadas e inclinadas geram amplos panoramas visuais voltados para as colinas vizinhas e adjacentes. Esse núcleo contém um conjunto de edificações de períodos variados que predominantemente do período de transição da fase colonial para o ecletismo e ecléticas consolidadas, bem como art déco e modernistas, em sua maioria de boa qualidade construtiva e artística. Contém ainda equipamentos públicos ligados a história e evolução urbana da cidade, tais como pontes, fontes, adros que foram transformados em praças, alamedas e jardins.

Do ponto de vista arquitetônico a cidade já não apresenta um conjunto arquitetônico homogêneo, mas mostra a somatória de diversas fases da tradição artística ocidental, apresentando a evolução dos estilos arquitetônicos e a sua correlação com os ciclos econômicos ocorridos na região. Destacam-se os exemplares arquitetônicos de fatura colonial e de transição do colonial para o neoclassicismo e o ecletismo, representantes da cultura do algodão e do gado, relativo ao momento em que Oliveira supria as regiões mineradoras mineiras e goianas de víveres essenciais e, em continuidade, ao aderir à cultura do café e aos modelos adotados pela estrada de ferro.

Antropologicamente falando o espaço urbano continua a ser o suporte material de várias manifestações celebrativas ainda ativas e ricas, oriundas de tempos pretéritos, representativa das culturas dos diversos grupos formadores da sociedade na região chamada Campos das Vertentes, cuja base de ocupação foi a agropecuária. Apresentam-se dezessete vigorosos ternos de congado nas festas populares e de Nossa Senhora do Rosário, apesar da capela ter sido demolida. A Semana Santa é ainda um evento memorável, a qual conta com a participação de grande parte da população e essa apoia-se fortemente no patrimônio material urbano. Apesar da proliferação de novas religiões, esse evento religioso é um dos mais importantes e persistem ainda os ritos e cânticos centenários, as figuras bíblicas de soldados, da Madalena, de São João Batista e as imagens de roca do Cristo e de Nossa Senhora das Dores, relacionam-se num episódio teatral de características persistentemente barrocas. O carnaval é evento de grande adesão, que vem seguindo a tendência de globalização e mercantilização, como o de muitas cidades da atualidade, mas remanescem ainda algumas tradições em personagens, blocos e fantasias, como a figura dos Caináguas, dentre outros costumes tradicionais e mais disseminados. O bem tombado é, portanto, um conjunto paisagístico, cuja imagem material dominante é de natureza arquitetônico-urbanística.





PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO



Capela Nosso Senhor do Bonfim – Ouro Preto

O Pequenos Olhares desta edição é o detalhe da haste de ferro que ostenta a cruz da capela dedicada a Nosso Senhor do Bonfim, no município de Ouro Preto. Localizada na Rua Antônio de Albuquerque (antiga Rua da Glória), a capela está bem próxima da Matriz do Pilar. Sua antiga função desperta curiosidade nos visitantes que no interior podem admirar a cena da crucificação de Jesus, observado pelas imagens de Maria, Madalena e São João Evangelista: a capela era espaço para a celebração do último ofício religioso a ser assistido pelos condenados à morte na forca. De acordo com o Cônego Raimundo Trindade, em Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana, a capela teria sido construída em 1776, passando por alterações em anos posteriores.

A haste de ferro ostenta ainda a esfera armilar (instrumento de astronomia aplicado em navegação que consta de um modelo reduzido do cosmos), de uma coroa e a figura de um galo. A esfera armilar foi emblema pessoal do Rei D. Manuel I, e acabou se tornando em emblema nacional do Império Português. A capela foi retratada no livro Viagem ao Brasil, de Hermann Burmeister, de 1850.

Rede Minas e IEPHA lançam o documentário “Arturos”

Documentário idealizado pelo IEPHA/MG e produzido em parceria com a Rede Minas mostra o dia-a-dia da Comunidade dos Arturos, na cidade de Contagem, com uma visão privilegiada, a visão de quem trabalhou cada segundo com o intuito de dar a eles o devido reconhecimento ajudando na preservação cultural.

Por Leandro Pedrosa



Dirigido por Paulo Henrique Rocha, o documentário “Arturos” faz parte das atividades para registro da comunidade como bem cultural imaterial do Estado. Segundo o diretor, isso ajudou bastante para que a proposta do programa “Bem Cultural”, no qual o documentário foi exibido, tivesse uma experiência diferenciada de qualquer outra que já passaram, devido à riqueza de detalhes e profundidade com que o tema foi tratado, além da receptividade de todos.

Durante um ano as equipes dos órgãos envolvidos tiveram contato direto com a tradição e os costumes da comunidade, interferindo o mínimo possível em suas atividades. Segundo o consultor do IEPHA/MG, Jason Barroso, a proposta a todo o momento foi de usar a comunidade como os principais especialistas. “Tivemos a oportunidade de indicar muitos estudiosos sobre os Arturos, porém era importante que dessa vez, a comunidade fosse o maior especialista, a melhor fonte, e assim foi”, disse Jason, complementando ainda que a confiança entre a comunidade e os profissionais foi primordial para a realização do trabalho. Jason, que participa da produção dos documentários realizados pelo programa Bem Cultural, também afirmou que o material marcou uma mudança no programa, pois o modo como foi realizado e o resultado final agradaram muito, por isso o formato deve se repetir.

O processo de Registro Imaterial da Comunidade dos Arturos é um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo IEPHA, através da Gerência do Patrimônio Imaterial (GPI) e a Diretoria de Proteção e Memória (DPM), juntamente com a Fundação de Cultura da cidade de Contagem. Luis Molinari, gerente da GPI, conta que a documentação áudio-visual é de suma importância. No caso dos Arturos, Luis destaca o envolvimento da comunidade em tudo o que está sendo desenvolvido. “O IEPHA nada mais fez do que incluir os detentores do saber, como é e será feito todas às vezes”. Luis afirmou ainda que os integrantes da comunidade participaram da edição dos vídeos e da seleção do que seria inventariado.

O documentário já foi exibido pela Rede Minas e pelo IEPHA, porém você que ainda não teve acesso, em breve será disponibilizado em nossas redes sociais, através dos endereços:

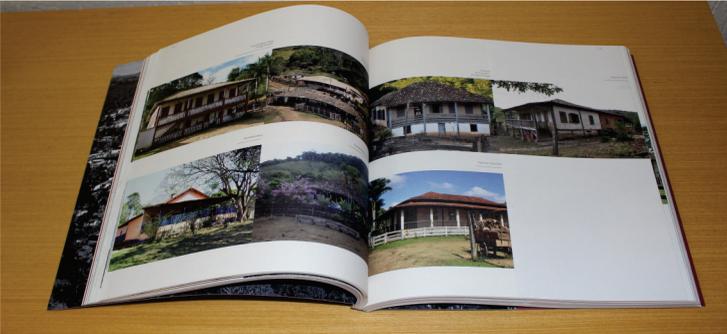
- Facebook: [Facebook.com/lephaMG](https://www.facebook.com/lephaMG)
- Twitter: [@lephaMG](https://twitter.com/lephaMG)
- Youtube: <http://www.youtube.com/user/TVlephaMG>



Luis Molinari e Paulo Henrique, apresentaram o documentário Arturos, na Semana de Comunicação do IEPHA.

Queijo do Serro é tema de livro

Por Adalberto Andrade Mateus



Foi lançado no mês de setembro no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte, o livro *Memória e Arte do Queijo do Serro – o Saber sobre a Mesa*. Escrito pela secretária de Estado de Casa Civil e Relações Institucionais, professora Maria Coeli Simões Pires, o livro é uma viagem pelo mundo do queijo, contemplando desde o histórico da produção até as receitas mais tradicionais que tem o símbolo de Minas como ingrediente principal. Mestre e doutora em Direito Administrativo, Maria Coeli participou do processo de registro imaterial do modo de fazer o queijo na região do Serro em nível estadual, instruído pelo IEPHA/MG em 2002, e em nível federal, instruído pelo IPHAN em 2008.

Nascida no Serro, e convicta serrana de alma e coração, Maria Coeli preparou um livro que, além de apresentar seu trabalho de pesquisa acadêmica sobre o tema, envolve suas memórias familiares ligadas ao universo queijeiro. A boa recepção ao livro, de imediato levou a autora a participar da Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, no dia 11 de outubro. No espaço *Cozinhando com Palavras*, Maria Coeli apresentou detalhes sobre o processo de produção de queijo artesanal no Brasil, destacando sua presença na gastronomia. A literatura brasileira foi homenageada em 2013 nesse que é considerado o principal encontro mundial do mercado editorial.

Em entrevista para o quadro IEPHA: Memória Viva de Minas, na Rádio Inconfidência, Maria Coeli relembrou os momentos em que participou dos processos que envolveram o registro do queijo como patrimônio cultural. “Após o registro pelo IEPHA, que depois se confirma em medida de proteção pelo IPHAN, eu vejo que a ação foi uma primeira salvaguarda para o queijo. É como se tivéssemos conseguido uma bandeira para salvaguardar esse patrimônio cultural”, destaca a pesquisadora que alerta ainda de que quando Minas defende seu queijo, defende algo que está ligado ao seu próprio sentimento de pertencimento.

Memória e Arte do Queijo do Serro foi editado em formato de livro de arte, com atenção ao inventário fotográfico de muitas fazendas produtoras de queijo na região do Serro e rico material iconográfico com mapas históricos, documentos, fotografias antigas e atuais, com destaque para o registro de uma procissão realizada em 1954 em que o queijo faz parte da decoração de um dos andores - prova irrefutável da intrínseca relação que se estabeleceu entre os serranos e o queijo.



Lançamento contou com a participação do governador Antônio Augusto Junho Anastasia

Foto: Wellington Pedro - Imprensa MG

Documento histórico ganha edição fac-símile

“Em verdade, Minas não seria fiel a si mesma se abandonasse sua instintiva inclinação para sentir e realizar os interesses fundamentais de toda a nação”.

Por Adalberto Andrade Mateus

A frase acima, que destaca o compromisso de Minas Gerais com sua trajetória histórica, é um dos trechos do histórico *Manifesto dos Mineiros*, que teve a celebração de seus 70 anos de publicação no último mês de outubro, em Belo Horizonte. Primeiro documento a favor da democracia divulgado durante o Estado Novo, regime imposto pelo presidente Getúlio Vargas entre 1937 e 1945, o Manifesto foi assinado por intelectuais, políticos e empresários e defendia o fim da ditadura e a redemocratização do país.

O documento, publicado em 24 de outubro de 1943, ganhou edição fac-símile comemorativa coordenada pela Imprensa Oficial. O governador Antonio Anastasia, presente ao lançamento da edição, destacou a importância do manifesto. “O Manifesto dos Mineiros teve participação vital e inspirou praticamente tudo o que se seguiu a partir da redemocratização em 1946. Os ensinamentos, a lembrança, o brado, o grito lançado por esses mineiros ilustres, na realidade, serviram sempre como inspiração para todos aqueles que têm compromisso com a causa pública em Minas e no Brasil”, destacou o governador.

O diretor-geral da Imprensa Oficial, Eugênio Ferraz, destacou na apresentação da publicação que o fac-símile representa “o respeito e dedicação pela nossa história, essa que nos leva sempre a projetar o futuro por meio dos exemplos do passado e pela experiência do presente em que vivemos”.



As comemorações constaram ainda de reunião solene na Assembleia Legislativa, sessão especial do Instituto Histórico e Geográfico de MG e homenagem aos descendentes dos 92 signatários e abertura da exposição “70 anos do Manifesto dos Mineiros” na sede da Imprensa Oficial.

Dia do Barroco Mineiro

Por Leandro Cardoso



Fernando Viana Cabral, presidente do IEPHA/MG

O presidente do IEPHA/MG Fernando Viana Cabral e a assessora da presidência Nilza Silva, tomaram posse na Comissão Gestora responsável pela agenda de comemorações do bicentenário de Aleijadinho no último dia 18 de novembro na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, no primeiro Dia do Barroco. Para o presidente do instituto, comemorar o Dia do Barroco é valorizar a cultura mineira através do maior artista que este país já teve. “Até 18 de novembro de 2014 várias atividades serão desenvolvidas com intuito de resgatar a identidade e suscitar o legado artístico e cultural deixado por Aleijadinho”, disse Cabral.

O governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, esteve na assembleia, na Reunião Especial de Plenário comemorando o Dia do Barroco, e falou sobre a importância deste dia para os mineiros e das comemorações do bicentenário no ano que vem. “Comemorar o bicentenário de Aleijadinho em 2014, ano em que o Brasil sediará a Copa, é a oportunidade de propagar a cultura de Minas Gerais para o mundo inteiro”, disse Anastasia, destacando ainda que a gastronomia mineira será um dos grandes atrativos durante o evento esportivo. Para o governador, “Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, foi o maior dos maiores e nos deixou um patrimônio inestimável”.

O presidente da Assembleia Legislativa e autor da lei estadual 20.470 de 2012, que institui 18 de novembro Dia do Barroco, Diniz Pinheiro, disse que as obras de Aleijadinho são “expressão artística maior de Minas”. “O nosso grande desafio é fazer com que todos os mineiros, principalmente os mais simples, possam conhecer as obras de Aleijadinho”, afirmou Diniz.

O evento também empossou a Comissão Curadora que é composta por oito membros, dos quais fazem parte a secretária de Estado de Cultura – Eliane Parreiras, o secretário de Estado de Turismo – Agostinho Patrus Filho, a historiadora – Cristina Ávila, o diretor do Instituto Cultural Amilcar Martins – Amilcar Viana Martins Filho, a Artista Plástica – Yara Tupinambá, a Presidente do Instituto Cultural Flavio Gutierrez – Ângela Gutierrez, o

Coordenador da Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais – Marcos Paulo de Souza Miranda e o Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) – Ângelo Oswaldo de Araújo Santos.

A programação ainda contou com o lançamento do selo personalizado e do carimbo comemorativo do bicentenário de Aleijadinho, apresentação da chancela comemorativa e lançamento da edição póstuma do último número clássico da Revista Barroco e do fac símile do livro Cantaria Barroca (1975) de Affonso Ávila.

| O Barroco

O Barroco é umas das manifestações artísticas mais populares do país e que grande parte das obras desse período e um de seus artistas mais representativos, Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, são de Minas Gerais. Suas criações, constituídas por talhas e projetos arquitetônicos, conferem ao Estado de Minas Gerais projeção internacional e atraem visitantes de várias partes do Brasil e do mundo. A lei estadual 20.470, sancionada em 26 de novembro de 2012, consagrou 18 de novembro como o Dia do Barroco Mineiro e declarou 2014 o ano de comemoração do Bicentenário de Aleijadinho. Pela quantidade e representatividade de seu trabalho, o artista foi escolhido o patrono do Barroco Mineiro e o dia de seu falecimento, a data dessa comemoração.

As cidades barrocas em Minas Gerais são: Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei, Serro e Tiradentes. Já as cidades com patrimônio barroco são: Barão de Cocais (talha mineira com traços chineses ou chineses nas igrejas), Caeté (rococó ou D. João I da igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso), Catas Altas (retábulo joanino ou D. João V da matriz da Conceição e “Santa Ceia”/1828, única obra de cavelete de Mestre Ataíde/Colégio do Caraça), Conceição do Mato Dentro (teto da Matriz de Santo Antonio), Itabirito (talha decorativa da Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem), Itaverava (teto da Matriz de Santo Antonio), Ouro Branco (teto da Matriz de Santo Antonio), Paracatu (casario e estilo barroco-jesuítico da Matriz de Santo Antonio), Piranga (teto da Capela de Nossa Senhora dos Homens Pretos e obras do Mestre Piranga) e Prados (tela encolada ou barroco de pano da igreja Nossa Senhora do Rosário), entre outras.

(Fonte: Consultoria da ALMG/2012)



Cerimônia comemorativa do Dia do Barroco

Entre e pesquise à vontade

Porque não o IEPHA? A Biblioteca que contém um acervo invejável e de grande importância documental está aberta ao público para pesquisas, e serve como base para diversos seguimentos de trabalho

Por Leandro Pedrosa



A Biblioteca do IEPHA faz parte da Gerência de Documentação e Informação (GDI) e nela é possível ter acesso a toda documentação técnica produzida e recebida pelo Instituto. Mapas, dossiês de tombamento, relatórios de projetos e obras, fotografias, plantas, fitas de vídeo e slides, além de títulos nas áreas de patrimônio cultural, histórias de Minas e do Brasil, História da Arte, Arquitetura, Artes Plásticas, publicações seriadas, revistas avulsas e folhetos. Todo este acervo tem contribuído para que trabalhos como, defesa jurídica, embasamento teórico acadêmico, consultas para restaurações, entre outras atividades, sejam realizadas.

De acordo com a GDI, o maior número de visitantes que a biblioteca recebe, ainda é de profissionais do IEPHA, que buscam embasamento para seus trabalhos técnicos. Um desses profissionais que além de consultar, também alimenta o setor de informações importantíssimas, é o Analista de Gestão e Proteção do IEPHA, Carlos Rangel. "Podemos dizer que a Gerência de Documentação e Informação é a alma da instituição e com um simples olhar em seu acervo é possível perceber essa verdade", destaca Carlos. Uma "alma" que alimenta a produção técnica do IEPHA/MG e é alimentada por essa mesma produção. O analista também fala a respeito da documentação do ICMS Patrimônio Cultural, que é de grande relevância para todos os públicos. "A partir de 1996, a GDI passou a

ser enriquecida com a enorme produção técnica dos municípios, repassada todos os anos devido ao Programa ICMS Patrimônio Cultural, contendo principalmente dossiês de tombamento, registro, inventário e os projetos de Educação Patrimonial. Só esse acervo do ICMS Patrimônio Cultural já a torna especial e a diferencia de outras repartições análogas em outros Estados, pois somente nosso Estado possui um programa tão abrangente para a descentralização da proteção do patrimônio cultural", complementou Rangel.

Outro aspecto importante da biblioteca do IEPHA é a sua contribuição para outras instituições. Como faz parte de sua rotina receber livros de outras bibliotecas, a GDI faz uma análise da importância e relevância para seu acervo, após essa análise é elaborada uma listagem de títulos que são doados. Essa lista é submetida à uma comissão formada por profissionais da instituição, e sendo aprovada, fica disponível para doação. Para saber mais sobre esse processo você pode entrar em contato através do e-mail gdi@iepha.mg.gov.br.

Venha e pesquise à vontade.

O horário de atendimento ao público é de Segunda a Sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h, no Edifício Setop (Prédio Verde), Praça da Liberdade, s/nº - 1º andar.



BEM TOMBADO

Cine Rio Branco – Varginha

Por Leandro Cardoso

Onze de agosto. Coincidência ou não esta é a data que marca o Cine Rio Branco em Varginha. Inaugurado em 11 de agosto de 1956 o tradicional cinema da cidade funcionou até 1998. Um ano depois, exatamente em 11 de agosto de 1999 o tombamento do Cine Rio Branco foi aprovado pelo Conselho Curador do IEPHA/MG.

A construção do cinema, na década de 50, veio como parte do desenvolvimento da cidade de Varginha, que se firmava como polo regional. O projeto do edifício é de autoria de José Braga Jordão que, apesar da formação de contador, possuía registro no Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura (CREA) devido a sua grande experiência como projetista.

Sob-responsabilidade dos engenheiros Maurício Ferreira de Barros e Mildo Rugani e do mestre de obras Antonio Napoleão de Marco, as obras de construção da edificação foram realizadas entre 1954 e 1956. O prédio foi um dos primeiros exemplares com linhas modernistas da região. A implantação da sala de espetáculos da cidade fazia parte do contexto de disseminação do cinema ocorrido no pós-guerra em todo país. A democratização dessa arte foi responsável por influenciar toda uma geração, difundindo modelos e ritmos americanos. Quem realizou o empreendimento foi a empresa Cinematográfica Prince de Souza.

O cinema contava com uma plateia de 1400 lugares, sendo 400 poltronas recicláveis no balcão, e uma tela de projeção de 162 metros quadrados. Os aparelhos utilizados eram os mais modernos daquela época, e permitia a exibição de diversos tipos de filmes, como panorâmico, cinemascope, perspectiva magnética e superscope. Além disso, a sala contava com



aparelhos para a renovação do ar, para garantir sempre uma temperatura agradável aos expectadores. O custo total chegou aos 13 milhões de cruzeiros.

O espaço conta com dois níveis, estando o primeiro ocupado pelo foyer, onde se encontram a bilheteria, chapelaria e bomboniere, e a plateia. No segundo pavimento está o mezzanino, voltado para o foyer, a varanda externa, o balcão, a cabine de projeção e escritórios. Toda a decoração do local segue o projeto modernista, incluindo luminárias, expositores de cartazes, balcões, bilheteria e todo o mobiliário.

Em sua inauguração o então chefe de Gabinete do Governador Bias Fortes, Sr. Pimenta da Veiga, esteve presente representando o Estado. A sessão inaugural exibiu o filme "Rapsódia", estrelado pelos atores Elizabeth Taylor e Vittorio Gasmam. Antes do filme foram projetados trechos de partidas de futebol, desenhos animados e um curta desenvolvido para demonstrar a nova técnica Cinemascope (tecnologia de filmagem e projeção). Toda a renda da sessão de estreia foi doada a instituições de caridade locais.

Com a popularização da TV no Brasil e o surgimento do vídeo cassete a partir de 1960, o cinema começou a perder público. Em 1998, com dificuldades para manter o cinema, a empresa Prince de Souza vendeu o prédio por 1,6 milhões de reais. O contato com o IEPHA solicitando o tombamento foi realizado pela população que exigiu o reconhecimento do valor artístico, histórico e cultural do Cine Rio Branco e sua preservação, evitando descaracterizações.



Ouçá toda segunda-feira, a partir de 14 horas na rádio Inconfidência AM 880, o programa "Revista da Tarde" com a participação do jornalista e técnico de gestão, proteção e restauro do IEPHA/MG, Adalberto Andrade Mateus, no quadro "Memórias de Minas".



Compartilhando informações

Acesse nossa página www.facebook.com/iephamg e saiba mais sobre o patrimônio cultural do nosso Estado. Curta, comente e compartilhe com seus amigos. Acompanhe também o nosso site www.iepha.mg.gov.br e fique Bem Informado.